

A Produção da Notícia em tempos de WhatsApp: Estudo de Caso na Rádio Solidariedade 106 FM (Caicó, Rio Grande do Norte)¹

Isabela Fernanda Calixto do NASCIMENTO²
Willacy Rosemberg Dantas de ARAÚJO³
Josiane Carla Medeiros de SOUSA⁴
Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a produção da notícia no rádio com o suporte do aplicativo WhatsApp. De forma específica busca compreender a participação dos ouvintes no processo de interação com a emissora e desenvolver um Estudo de Caso na Rádio Solidariedade 106 FM, na cidade de Caicó, Estado do Rio Grande do Norte. Os pressupostos teóricos foram baseados em autores como Barbeiro e Lima (2003), Castro (2011), Dizard (2000), Mcleish (2001), Oliveira (2004) e Wolf (1994). As observações feitas favoreceram reflexões acerca do aplicativo WhastaApp como um mecanismo de interação entre as pessoas e como ferramenta que pode corroborar com a prática cotidiana da produção radiojornalística.

PALAVRAS-CHAVE: Produção; Notícia; Convergência midiática; Radiojornalismo, WhatsApp.

INTRODUÇÃO

Não há como negar que a participação do ouvinte sempre fez parte da história do rádio. Por meio de telefonemas ou mensagens de celular, e mais recentemente através de e-mails, redes sociais, aplicativos ou mensagens instantâneas o ouvinte sempre encontrou maneiras de se fazer presente na programação radiofônica.

As centenas de cartas e os auditórios lotados da chamada “Era de Ouro”, porém, ganharam outras proporções no rádio contemporâneo. Novas tecnologias apresentam-se como alternativas mais viáveis aos meios de comunicação, facilitando cada vez mais o contato entre os ouvintes e os profissionais do rádio, tendo como resultado milhares de mensagens enviadas diariamente para as emissoras.

¹ Trabalho apresentado no DT 05 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante do 1º período do curso de Graduação em Jornalismo das FIP, e-mail: rosemberg_willacy@hotmail.com

³ Estudante do 1º período do curso de Graduação em Jornalismo das FIP, e-mail: isabelafernanda2017@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo das FIP, e-mail: josianecarla_fip@hotmail.com

Com o avanço tecnológico advindo da Sociedade em Rede, cada vez mais as pessoas estão buscando a interação e o conhecimento através das mídias digitais, pela velocidade e o acesso facilitado ao conteúdo. Na imprensa, os profissionais contam com tecnologias para potencializar a metodologia da construção da notícia e cada vez mais estarem conectados ao público-alvo, neste contexto os ouvintes, que deixaram de ser apenas pseudo participantes e se tornaram peças fundamentais para a produção de matérias no rádio.

São questões como essas que motivaram a produção deste trabalho, que tem como objetivo analisar a produção da notícia no rádio com o suporte do aplicativo WhatsApp, de forma específica analisar a participação dos ouvintes no processo de interação com a emissora e desenvolver um Estudo de Caso para compreender como acontece este intercâmbio entre a população que propõe conteúdo e os repórteres que checam e produzem a notícia mobilizados pelo aplicativo WhatsApp.

Neste contexto foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e observacional na redação da Rádio Solidariedade 106 FM, na cidade de Caicó, no Rio Grande do Norte.

Foi acompanhada a rotina da produção radiofônica do Jornal da 106 nos dias 14 e 15 de abril do corrente, tendo como ferramenta de coleta e troca de informações o aplicativo WhastApp. O Jornal tem como responsável o jornalista Roberto Flávio, que trabalha na emissora há dez anos.

Os pressupostos teóricos foram baseados em autores como Barbeiro e Lima (2003), Castro (2011), Dizard (2000), Mcleish (2001), Oliveira (2004) e Wolf (1994). As observações feitas favoreceram reflexões acerca do aplicativo WhastaApp como um mecanismo de interação entre as pessoas e como ferramenta que pode corroborar com a prática cotidiana da produção radiojornalística.

A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA NO RÁDIO

As informações são decisivas no processo de formação de uma sociedade e a notícia é o produto principal que norteia o conjunto de atividades a serem executadas no ambiente destinado a transmissão de informações. De acordo com (MCLEISH, 2001, p.71) “a melhor definição de notícia é: aquilo que é novidade, interessante e verdadeiro”, que desperta atenção.

As atividades no ambiente radiofônico são intensas e para execução das mesmas existe todo um processo de coleta, análise e difusão dessas informações para o interlocutor através do estabelecimento de contatos com fontes específicas e seguras.

Cada informação é direcionada a uma camada da população seja através de interesses imediatos ou em longo prazo estando o jornalista assegurado de um posicionamento imparcial, pois o ouvinte está conectado ao meio de informações a fim de elaborar suas próprias conclusões e discutir e saber o que acontece no meio em que vive.

Para elaborar uma notícia os veículos de informações precisam estar atualizados quanto ao processo de formação da mesma através da recolha, da seleção e da apresentação das notícias. Os dados apresentados por (WOLF, 1994, p.196) “chamam de recolha a quantidade necessária de matérias para o noticiário jornalístico”, sendo importante analisar o contexto de cada assunto com foco no critério de importância para o coletivo.

Hoje com o acesso facilitado às redes sociais, aplicativos e softwares modernos o processo da notícia no rádio ficou mais dinâmico, participativo e ágil, o que vem concordar com o pensamento de (WOLF, 1999, p.195), quando afirma:

[...] o elemento fundamental das rotinas produtivas, isto é, a substancial escassez de tempo e de meio, acentua a importância dos valores/notícias, que se encontram assim profundamente enraizados em todo processo informativo.

Este raciocínio vem a corroborar com a importância do perfil profissional do jornalista e sua rede de informantes, parceiros da produção no rádio. As fontes de informação são decisivas para transmissão das notícias aos ouvintes por proporcionar conteúdos relevantes para construção e divulgação dos fatos.

Para isso é necessário que exista uma estreita relação de confiança entre os profissionais da imprensa e seus contatos. Barbeiro e Lima (2003, p.70) chamam a atenção para o papel do produtor quando diz que ele “deve estar sempre em contato com as fontes, já que notícias interessantes podem surgir de uma conversa informal, e deve manter um arquivo com sugestões de assuntos”. O produtor precisa estar conectado com fontes específicas para construir a informação que será veiculada com base em dados confiáveis e diversos.

Com o advento da Internet o trabalho do produtor ficou mais ágil e dinâmico. A rede mundial de computadores proporciona que o jornalista possa produzir seu jornal da redação,

através dos e-mails, das redes sociais e dos aplicativos, a exemplo do WhatsApp, possibilitando a participação da população que propõe e opina sobre assuntos variados.

Segundo afirma (DIZARD, 2000, p. 25), o “poder da internet está baseado na sua habilidade de superar as barreiras que limitavam o acesso de uma enorme massa de informações para os consumidores comuns”, complementando com (OLIVEIRA, 2004, p. 15), que apresenta a internet como “infraestrutura mundial de informação e comunicação assumindo um papel cada vez mais preponderante na redefinição das representações existentes acerca da sociedade em que vivemos”, o que pode delimitar a nova estrutura participante das fontes de informação no rádio.

A forma de produzir notícia mudou bastante à atividade dos veículos de comunicação e a tecnologia foi decisória neste processo principalmente nas atividades do rádio o que ocasionou até apropriações jornalísticas antes vistas apenas em outros meios de comunicação. A construção do conteúdo não começa diariamente do zero. A maioria das notícias está sempre em movimento, o que caracteriza um contínuo processo de formação das informações.

De acordo com Barbeiro e Lima (2003, p.47), “o rádio via internet substituirá o velho esquema eu falo e você me escuta pelo diálogo com o público-alvo, no qual a cumplicidade é a busca do interesse comum”. Cada vez mais a população interage com os veículos de comunicação em uma relação de troca com foco na intencionalidade da notícia.

O trabalho do jornalista precisa estar direcionado e orientado pelo que a população espera ouvir no rádio. Assim, o produtor tem como responsabilidade adquirir a habitual prática de fazer uma sondagem nos apelos comunitários que mediante produção da notícia gera audiência garantida, por meio do aberto relacionamento com as fontes.

É o que alerta (MCLEISH, 2001, p. 205) quando afirma que “ao contrário do artista puramente criativo, o produtor não pode permanecer isolado, gerando apenas matéria de dentro de si mesmo”. É preciso voltar-se para seu papel como comunicador, interpretando a realidade e analisando o mundo como um todo.

Desta forma a informação apresenta-se como um produto recente, instantâneo e a internet vem para facilitar o processo de construção da notícia acompanhando os profissionais da área no desenvolvimento e posicionamento sobre os fatos que ocorrem na sociedade e servindo de reflexão pessoal e do coletivo.

O RADIOJORNALISMO EM REDE: INOVAÇÃO E INTERATIVIDADE

O desenvolvimento das novas vias de comunicação referente ao radiojornalismo tem sofrido profundas transformações no século XXI. O impacto ocasionado pela nova tecnologia se quer foi imaginado por aqueles que estudavam as mídias em tempos passados, como no período da Guerra Fria e pelo capitalismo do século XX.

Neste cenário a Internet se apresenta como um meio eficiente que proporciona amplo espaço de interatividade na comunicação pessoal e coletiva, convergindo com as mídias em busca da fidelização dos veículos de imprensa, a exemplo do rádio que tem na Internet uma aliada para o processo da produção da notícia. Barbeiro e Lima (2003, p. 45) explicam que:

[...]a internet não acabará com o rádio. A internet não concorre com o rádio, é a salvação deste. O avanço tecnológico não deixa outra saída para o rádio senão a internet, o que proporcionará um salto de qualidade tanto em propagação como em conteúdo e, com isso, pulará a etapa do rádio digital propagado tradicionalmente por transmissor e antena.

Com a chegada da Internet no rádio como proposta de inovação, muitas opiniões eram postas pelos conservadores no sentido de que o rádio seria extinto pela potencialização que a rede iria proporcionar à sociedade, no entanto, essa nova mídia possibilitaria uma convergência eficiente de comunicação participativa e que não deixaria acabar a influência do rádio na sociedade.

É notória a adesão e participação da sociedade à rede, como uma nova forma de interação na divulgação de informações. É preciso reconhecer que a força da Internet impulsiona o radiojornalismo, uma vez que facilita o processo de coleta e captação de informações que farão parte dos jornais diários.

Para ficar mais perto dos ouvintes e permitir uma melhor convergência, no caso do radiojornalismo, a utilização do aplicativo WhatsApp tem mudado a forma de interação na produção de notícias nas redações. Por meio do aplicativo é possível compartilhar textos, imagens, áudios, vídeos que corroboram com a produção da notícia. Com estes recursos o jornalista tem em mãos por meio de um aparelho telefônico portátil a possibilidade de interagir com o ouvinte em tempo real, desde a proposta da pauta até, o desenvolvimento da matéria e durante a veiculação e feedback do conteúdo.

O desenvolvimento tecnológico e os aplicativos de interação com os ouvintes podem ser explicados por (LEMOS, 2003, p. 14), quando relata que este cenário permite

“novas formas de sociabilidade, transformando as relações do homem com as tecnologias da comunicação e informação e também a relação do homem com o espaço e o tempo”. A sensação de tempo real dá-se, nessa nova sociedade, devido à velocidade instantânea no envio e recebimento de mensagens via computador e celulares o acesso à informação é imediato.

Os veículos de comunicação aparecem como impulsionadores da utilização da Internet como ferramenta para facilitar o acesso aos ouvintes mediados por recursos tecnológicos. Face à convergência deste meio, o rádio pode representar um dos diversos canais desta nova forma de comunicar, evidenciando o estímulo à participação das pessoas que o acompanham, deixando de fora a passividade da audiência, por meio de um canal de distribuição cada vez mais colaborativo.

O fator comum nessa transição é a mudança para a informação na forma digital. Os produtos de voz, impressos e em vídeo estão cada vez mais sendo criados e distribuídos em bits e bytes, o código básico dos computadores. O antigo modo de distribuir os produtos da mídia por canais separados e diferentes estão desaparecendo. No seu lugar estão surgindo redes que não fazem distinção entre voz, vídeo e a informação impressa que transmitem. Cada vez mais esses dados circulam em uma rede digital comum. (DIZARD, 2000, p. 24).

O aplicativo WhatsApp se encaixa neste parâmetro por ser um exemplo de plataforma que utiliza da convergência das mídias, podendo trocar mensagens entre si através de aparelhos celulares. É possível utilizar o mesmo plano de dados de internet para e-mails e navegação, não havendo custo para enviar conteúdo e ficar em contato com outras pessoas.

Além das mensagens básicas, os usuários podem criar grupos, enviar imagens, vídeos e áudio, chegando até 15 segundos para passar a informação de voz. Cada vez mais as emissoras de rádio estão aderindo ao uso do WhatsApp como ferramenta para a produção da notícia. Por ser dinâmico, de fácil uso e por oferecer contato imediato com as pessoas, o aplicativo está presente nas redações e no processo de produção de conteúdo jornalístico no rádio.

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO NA RÁDIO SOLIDARIEDADE 106 FM

A Rádio Solidariedade 106 FM foi fundada no dia 23 de Julho do ano de 2003, em plena festa de Sant'Ana, padroeira da cidade de Caicó, no Rio Grande do Norte.

Atuando através da concessão educativa, a emissora iniciou suas primeiras transmissões com a responsabilidade de inserir na sociedade programas de entretenimento acompanhados de campanhas educativas voltadas para o bem estar, orientação e assuntos de prevenção para a população.

A Rádio Solidariedade também vem acompanhando os avanços tecnológicos apostando na convergência midiática para ampliar a disseminação do conteúdo produzido. Os profissionais responsáveis pela programação jornalística utilizam o WhatsApp através do contato (84) 8885.9519 para manter interação constante com as pessoas da cidade e região, o que despertou o interesse em realizar este estudo.

O objetivo do trabalho foi analisar a produção da notícia no rádio com o suporte do aplicativo WhatsApp e compreender a participação dos ouvintes no processo de interação com a emissora Solidariedade 106 FM e como acontece este intercâmbio entre a população que propõe conteúdo e os repórteres que checam e produzem a notícia mobilizados pelo aplicativo, que se tornou uma importante fonte de informação nos últimos anos.

De acordo com o que foi observado os mediadores do Jornal fazem o intermédio das pautas com a participação dos ouvintes e a informação jornalística. Uma relação de proximidade foi criada a partir do momento em que o ouvinte deixa de ser mero receptor e passa a fornecer pautas de forma instantânea e rápida ao veículo.

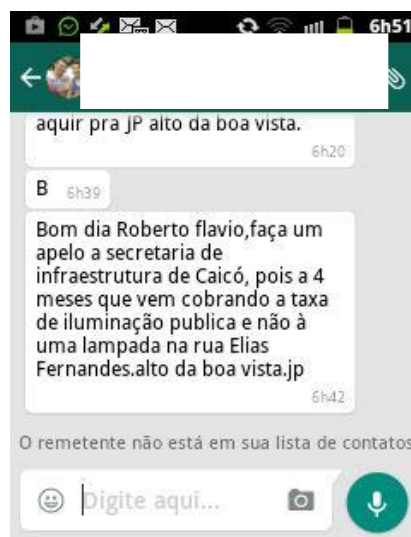
A adesão do aplicado de mensagens multiplataforma na produção jornalística, da Rádio Solidariedade 106 FM, aconteceu no dia 01 de Novembro do ano de 2014, onde a emissora começava a apostar na programação via Internet e no aplicativo WhatsApp como um suporte a mais para a interação com o ouvinte, lhe dando a oportunidade de participar mais ativamente da construção da notícia na rádio, atitude explicada por Barbeiro e Lima (2003, p.47), quando afirma que:

[...] com uma rádio na internet o internauta é, ao mesmo tempo, operador de áudio, editor chefe, repórter, editor de reportagem, âncora, programador e etc. O conteúdo pode ser de qualquer espécie, o que mostra um avanço na capitalização da difusão de notícias.

Um grande impulso foi dado no jornalismo da emissora, uma vez que, a facilidade do colhimento de material recebido pela rede, começou a pautar os dois jornais matutinos da própria rádio.

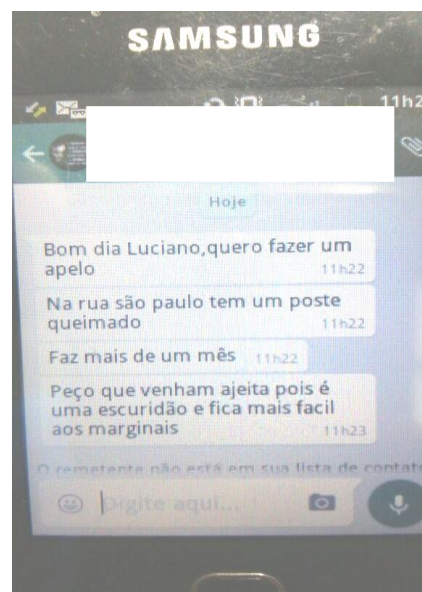
A força do aplicativo para a Rádio Solidariedade 106 FM começou de tal ordem que os repórteres saem com destinos traçados a fim de apurar a informação recebida através do celular, onde se coloca a prática da checagem e seleção das informações mais a fundo para a produção das matérias de maior relevância, propostas pela população, conforme exemplo que segue na imagem capturada no dia 14 de abril de 2016:

Figura 1



Fonte: Arquivo da Emissora

Figura 2



Fonte: Arquivo da Emissora

O print mostra o apelo de um cidadão solicitando à Secretaria de Infraestrutura do município, lâmpadas para a Rua Elias Fernandes, que apesar de receber as taxas de iluminação, não possui o serviço de forma regular, o que gerou pauta para o jornal no tocante a entrevistar a população e os órgãos competentes para a resolução do problema.

Na mensagem seguinte também é denunciado à falta de iluminação, desta vez na Rua São Paulo. O morador envia o texto mostrando preocupação em torno da violência que fica mais evidente com a escuridão por falta do serviço público de energia, o que favorece a ação de marginais.

O WhatsApp aumentou consideravelmente a interação do ouvinte com a rádio. Com esse aumento, cresce também o volume de informação como, por exemplo, o apelo. A grande maioria das mensagens é composta por informações úteis para outros ouvintes ou participação no noticiário. As mensagens que não trazem algo que possa ser usado na redação também são fundamentais por causa da troca e da aproximação entre a rádio e o ouvinte diariamente, que se torna colaborador da produção da notícia, conforme explica (CASTRO, 2011. p. 09):

[...]com as novas ferramentas colaborativas e o acesso fácil a equipamentos com recursos multimídia, a produção de informações, assim, deixa de ser exclusiva de certos segmentos sociais, como os jornalistas, e passa às mãos de qualquer cidadão que tem acesso a um computador conectado à Internet.

Com relação ao aplicativo WhatsApp a quantidade de material exclusivo nos jornais aumentou e a agilidade para encontrar personagens foi potencializada na Rádio Solidariedade de Caicó. Tudo isso feito com baixíssimo gasto, apenas o chip de celular foi comprado pelo veículo e colocado em compartilhamento com os profissionais da emissora e os ouvintes, cerca de 400 cadastros.

A produção imediata é feita logo que o fato é descoberto e checado, sendo publicado na rede, priorizando o online através do site: <https://www.cxrado.com.br/radio/solidariedade-106-3-fm>, onde é feito um flash ou um texto curto com as informações preliminares para posteriormente ser feita a matéria mais profunda e a coleta das informações in loco.

Observando o meio jornalístico, pode-se dizer que a rádio Solidariedade inaugurou uma prática que se tornou tendência nos meios de comunicação de outras emissoras e que o campo das mídias digitais oferece uma gama de pontos de vista para

futuros estudos, corroborando com a reflexão do papel das novas tecnologias em relação ao jornalismo e à produção da notícia no rádio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações feitas na Rádio Solidariedade do município de Caicó no Rio Grande do Norte, com relação ao uso do aplicativo WhatsApp na produção da notícia no rádio, ficou evidente que os profissionais recorrem com frequência ao aplicativo como fonte de informação.

Com centenas de contatos que colaboram com propostas de pautas, o Jornal da 106 promove a troca de informações entre o ouvinte e o veículo de comunicação por meio de mensagens de texto, de áudio, recebimento de fotos e links que juntos colaboram para a produção da notícia diariamente.

Mesmo com a agilidade do aplicativo, os profissionais buscam fazer a checagem das inúmeras informações que chegam à redação, como forma de preservar as pessoas e instituições citadas em denúncias e apelos proferidos.

Desta forma, o aplicativo WhatsApp é sim uma ferramenta de interação ente o ouvinte e o jornalista do rádio, agenciando a informação, fazendo um elo da rua com a redação e construindo novas plataformas midiáticas com fase à modernização das práticas cotidianas da comunicação.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro. Campus, 2003.

CASTRO, Paulo César. **Jornalismo participativo e mediatização da recepção**: a domesticação dos leitores na seção “Eu-Repórter” do Globo Online. In: XIX SBPJor. 2011. Rio de Janeiro – RJ. P. 1-17

OLIVEIRA, José Manuel Paquete de. **Comunicação, cultura e tecnologias da informação**. São Paulo: Quimera, 2004.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorde Zahar Ed., 2000.

LEMOS, André. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época.** In: LEMOS, André, CUNHA, Paulo. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2000.

MCLEISH, Robert. Produção de Rádio: Um guia abrangente de produção Radiofônica ; São Paulo: Summus, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 6 ed. Lisboa: Presença, 1999.